

SILVIA DE MOURA

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte FSP

Data 3/3/96 Pg 3-10

Class. 14

AMBIENTE *Pelo menos 55 hectares de floresta foram destruídos por queimadas*

Entidades apontam crime ecológico em mata de AL

SILVIA DE MOURA
Da Agência Folha

A reserva florestal particular de Murici, em Murici (65 quilômetros de Maceió, Alagoas), está sendo devastada.

Pelo menos 55 hectares de floresta já foram destruídos por queimadas ou por desmatamento.

A denúncia foi feita por entidades ambientalistas e ONGs (organização não-governamentais) do Estado. Com cerca de 3.000 hectares, a Mata de Murici, como é mais conhecida, é um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica no Nordeste.

A reserva fica entre os municípios de Messias, Flexeiras, Joaquim Gomes e Murici.

De acordo com as denúncias, proprietários rurais — donos da área onde está localizada a reserva — estão ocupando a mata para

fazer plantação de cana-de-açúcar e pastagens.

Uma audiência pública, realizada em Maceió na última quinta-feira, reuniu entidades civis, públicas e organizações não-governamentais para discutir o desmatamento e queimadas que vêm ocorrendo no local.

Os participantes da audiência decidiram pedir ao governador do Estado, Divaldo Suruagy (PMDB), o fim da impunidade dos crimes contra o ambiente e a criação de uma delegacia especial para apreender aos crimes contra o meio ambiente.

Durante a audiência, também foi decidido dar início a uma campanha reivindicando ao presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a transformação de Murici em uma reserva biológica, que seria usada para exploração de pesquisa.

Josival Monteiro/O Diário



Madeira de árvores derrubadas na reserva florestal de Murici (AL)

OUTROLADO

Ibama diz que vai autuar

da Agência Folha

A superintendente do Ibama de Alagoas, Edlene Ataíbe, disse que "realmente existiu o desmatamento" na reserva florestal particular de Murici.

"O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis) fez vistorias na mata. Todos os proprietários responsáveis serão autuados", afirmou.

Segundo Ataíbe, o Ibama não sabe o número exato de proprietários da reserva.

De acordo com o presidente do IMA (Instituto de Meio Ambiente de Alagoas), Marcos Carnaúba, o órgão fez gra-

vações na mata para registrar os locais das queimadas e de desmatamento. Pelos menos, 55 hectares foram devastados.

Carnaúba disse que o IMA faz trabalhos de orientação e educação com proprietários rurais e dá apoio ao Ibama. O instituto possui o disque-ecologia, que recebe denúncias sobre crimes ambientais.

A Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, responsável pela administração da maior parte da reserva, mantém seis vigias no local.

O coordenador da entidade, Francisco Costa, disse que o número de vigias é pequeno para 3.000 hectares de mata.